Corpora

[[<< voltar]](http://www.famac-uea.com.br/corpora.htm)

**Diálogos entre dois informantes (D2):**

**Inquérito 02
Tema:** Profissões **Duração:** 30 min **Data do registro:** 18/12/2009 **Dados dos informantes:
Locutor 1 (L1):** Sexo feminino, 43 anos, amazonense,  pais amazonenses. Formação universitária: Enfermagem e Obstetrícia
**Locutor 2 (L2):** Sexo feminino, 45 anos, amazonense, pais amazonenses. Formação universitária: Serviço Social
**Situação:** Colegas de trabalho, gravado no ambiente de trabalho delas

|  |
| --- |
| **Downloads:** |
| http://www.famac-uea.com.br/images/downloadmp3.gifGravação [Parte 1](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d202pt1.mp3) / [Parte 2](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d202pt2.mp3) | [http://www.famac-uea.com.br/images/downloaddoc.gifTranscrição](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d202.doc) |

L1: então...

L2: já combinô lá o problema da da piada das piadas?

L1: [ah eu...

L2: o pessoal] o que que o pessoal falô? o pessoal [vai contá?

L1: ah eu tô] eu tô divulgando sobre a festa de confraternização e qual vai ser a nossa (hes) eh... animação como é que vai funcionar a nossa festa pra não ficá monótona

L2: porque senão fica sem graça né passá mais de três horas junto aí sem falá nada sem (batidas na porta) sem ter uma brincadeira porque toda festa de confraternização geralmente tem uma brincadeira

(interferência) licença posso entrar?

L2: não tô fazendo um trabalho (inint.)

L1: geralmente as festas de confraternização têm uma brincadeira e se a nossa ficá assim vai ficá sem graça né porque só chegá lá depois que comeu...: o que alegrava as nossas festas era o amigo oculto aí o amigo oculto já ficô (hes) eu a-chava que deveria ter o amigo oculto de qualquer forma

L2: pois é mas como nós teríamos aquela atração né que o rapaz ia animá contá piada canTÁ não vai tê mais porque as pessoas não quiseram contribuir né então a alternativa agora nós pensamos seria a piada né então eu tô divulgando pra quem vai participar que: leve uma piada quem não sabe contá piada pesquise num SIte de piAda treina se num tivé graça não tem problema vai contá piada o:.. critério é que cada um conte uma piada se ela vai tê graça ou não aí depende do contador se ele vai ficá com vergonha a gente pode... fazê na hora um:... incentivar que as pessoas [conte

L1: e quando foste] e quando tu perguntô sobre a piada aceitaram? todo mundo aceitô?

L2: teve um logo que contô uma piada aí pronto eu disse pra outra ah eu não sei contá então aprende logo essa e lá tu já conta e aí [vamo vê como é que vai acontecer

L1: porque eu falei] falei pras meninas lá de casa pras duas que vão comigo né pra elas treinarem também porque todas duas sabem piada de lora aí elas pegam pesado comigo né só piada de lora Carla disse que vai contá da lora da piada da Bemo:l e a Isabela diz que vai contá a piada da lora da tampinha aí eu digo então vocês treinem também porque aí entre os convidados vocês contam porque piada de criança é mais piada de salão né (est: hum hum) não pode contá piada picante que é pra não pegá mal falei pra elas (risos) mas se for picante é pra esconder os pormenores da piada é piada de salão acho que elas vão vamo vê se vai dá certo

L2: pois é então vamo vê como é que as pessoas... vão participar né

L1: todo mundo já confirmô que vai?

L2: não todo mundo não nós somos cento e poco (est: hum hum) e tem... sessenta

L1: quem vai fazê a comida... dotora Verônica falô alguma coisa?

L2: ela contrato... um buffet né pra providenciar tudo

L1: mas é um  buffet que vai chegá lá vai servi  vai levá comida vai levá a loça tudinho ou a gente vai providenciar loça essas coisas?

L2: ah não sei esses detalhes... [eu não sei

L1: mas deve ser] buffet é buffet

L2: [é buffet...

L1: e a arrumação] lá do local a Lourdes vai organizar é? como é que é?

L2: também a gente não combinô nada

L1: pois é porque a gente vai chegá lá vai tê mesa o buffet vai levá mesa toalha essas coisas perguntô da Lourdes? não perguntô nada disso?

L2: não

L1: eu achei que ficô uma coisa tão distante né uma coisa assim tão tão rápida né...

L2: é e que a gente não tá participando da: (est: hum hum) assim [da organização

L1: eu até pensei assim] pô se não tivesse nada a gente podia pelo menos eh se alguém tivesse um karaokê pra levá se a Lourdes estivesse também porque eh o Faustão às vezes não faz o karaokê do Faustão às vezes (est: hum hum) ganha ponto quem passa a melhor música mesmo que fosse desafinado mas tinha que tê né o karaoke o aparelhinho pra colocá eu tenho cartu... lá em casa eu tenho quatro cartucho e o problema do meu é que queimô o fusível e na hora que queima o fusível...

L1: o problema é que a gente ficô muito longe da festa né... ficô muito distante da festa aí eu queria vê esse negócio do karaokê vê se dava certo mas não sei se a Lourdes tem um karaokê

L2: eu não sei se ela tem karaokê eu também tenho aquelas (hes) eh fi fi não é DVD né do karaokê

L1: (hes) eh videoke né videoke tem um videoke né? mas toca música não toca também?

L2: não eu tô dizendo que eu tenho as músicas num...

L1: no cartucho?

L2: no car...(hes) não é cartucho não é CD

L1: é porque o teu é CD mas o meu é cartuchinho porque o meu é DVD antigo eu tenho um karaokê o problema é que um raio caiu aí queimô queimô o o aparelho aí vai tem que trocá só um fusível mas dava tempo de trocá o problema é que tem que tê uma televisão porque tem sê ligado o karaokê na televisão e os microfone isso a gente tem tem um amplificadô aqui no CAIMI pra tê graça né?... mas eu acho que vai sê rápido porque as horas passam rápido quando a gente ta em reunião né mas não vai demorá não a dotora Verônica deve falá alguma coisa não deve?

L2: deve né

L1: eu perguntei da Lorena eu perguntei da Rose Rose a pessoal da enfermagem tava eh procurando eh dizendo se podia procurá perguntaram lá atrás quem que ia sê o técnico padrão e aí...: a Socorro Cerqueira tava perguntando... e algumas pessoas votaram no Wellington e algumas pessoas votaram em si mesmo... e as meninas tavam perguntando se isso vai valer aí eu tava em dúvida porque eu não sabia tinha escolhido o funcionário paDRÃO não sei quem padrão e a: Rose disse que não sabe nada disso que a Verônica não mandô fazê nada disso eu não sei se ela tá escondendo pra não falá na hora pra não falá aqui falá só na hora eu falei escolha essa coisa de escolher não é falá mal de ninguém não é escolher a pessoa que vocês acha que trabalha melhó... não sei se ela vai fazê essa brincadeira e vai tê discurso alguma coisa.

L2: olha eu não sei pode tá sim tendo algum alguns crité:rios ou alguma organização nesse sentido mas ontem na festa de Natal dos idosos eles chamaram alguns idosos que se destacaram... como professor volunTÁrio como aquele idoso ativo que participa de todas as atividades aqueles que são mais espontâneo pra

L1: [pra falá né...

L2: pra falá] então houve várias homenagens talvez

L1: [ela queira fazê esse mesmo padrão

L2: eles adotem esse mesmo] processo né (est: hum hum) pra chamá alguns funcionários dá um destaque pela pelo comportamen:to pela dinâ:mica alguma coisa assim porque isso houve ontem eu tava aqui eu vim rápido aqui na festa dos idosos porque eu... ia participar do... amigo oculto com as idosas do artesanato... mas eu tinha uma outra reunião eu tinha uma reunião quatro horas e o:... o amigo oculto seria depois das quatro depois que terminasse a confraternização... mas aí eu nem pude ficá pedi pra Geralda me representá e fui embora pra reunião mas eu ainda observei esses detalhes né desses destaque no caso dos idosos

L1: ela deu brinde foi?

L2: ela deu brinde [pra todos eles ela deu brinde

L1: foi?] eu vi ela conversando com a dona Geralda né aí a Geralda queria saber do amigo oculto aí ela falô que ia desisti do amigo oculto porque ela falô que eh têm pessoas que trazem o presente do amigo oculto e os presentes somem foi cogitado na: na hora que tava sumindo os presentes do amigo oculto aí ela falô que num ia fazê... aí ela questionou o problema dos funcionários mas a dotora Verônica também não encompridô o assunto algumas pessoas vieram perguntar enfermeira... é sério isso eu não tô votando pra falá mal? eu digo mas como se a dotora Verônica mandô perguntar é porque ela queria saber né também não sei se partiu dela perguntar porque é aí que tá o problema por que que ela não fez isso não oficializô né isso aí ou ela queria fazê surpresa ou [mesmo votaria

L2: ou ela também não sabe?]

L1: pois é eu também não sei

L2: [ou se... quem inventô isso né

L1: quem foi que inventô isso daonde saiu] isso

L2: quem teve esta ideia né?

L1: mas quem teve essa ideia vai tê que se se...: se apará nos brindes em brindes né (est: hum hum) deve tê sido ela sim porque ontem essa ideia foi da Lourdes?

L2: não sei quando eu cheguei eles já tavam chamando os idosos né e quem entregô os brindes foi a dotora... Verônica

L1: foi a Verônica?

L2: é

L1: teve o quê bolo foi? teve teve comida?

L2: a festa teve bolo teve salgado docinho os idosos ficaram de trazê (est: hum hum) né [e

L1: só foi] a organização foi a Lourdes que fez

L2: é os idosos ficaram de trazê o... a comida e a dotora Verônica:... mandô fazê um bolo...: então... quando eu cheguei já tava tudo organizadinho a comida já tava toda arrumada pra serem servidos não houve o aluguel de mesa e

L1: [cadera

L2: cadera] né as cadeiras foram utilizadas daqui mesmo... porque não tem recurso né

L1: é

L2: então ela utilizou o espaço e as cadeiras daqui foi aqui no hall teve apresentação foi foi legal eu passei rápido mas o pessoal tava bem animado e... foi bem proveitoso né

L1: é um ano terminado a gente tem que comemorar assim né anos terminados e assim não desestimulá a equipe né porque com o tempo se a gente não houvé essas reuniões vai acabá tendo os desencontros né porque poucas vezes a gente se encontra e nessas pequenas festas a gente não faz nada né (est: é) eu vi o pessoal muito desanimado né os outros profissionais (est: hum hum) assim com tudo

L2: [tudo desmotivado né

L1: desmotivado] e a gente chama pra fazê alguma coisa ah eu não vô ah eu não faço ah eu não quero ir ah eu não sei se eu vô eu acho que nessa hora não era pra ninguém dizê assim ai eu não sei se eu vô a gente vai passa lá vai cumprimenta né dá um oi e pronto acho que o importante é i se motivá pra fazê alguma coisa porque... o ano termina com várias dificuldades e a gente ainda põe dificuldade onde não precisa isso o Batista foi lá na nossa sala hoje o geriatra falô que ele conversô com a Margarete pra começarem a fazê um trabalho... científico aí eu até falei pra ele é o senhor traiu a gente né o senhor só qué sabê da psicóloga a gente que é enfermeiro que começô a fazê seu questionário agora só porque a gente não lhe ajuda mais o senhor não qué mais não enfermeira a gente também vai sentá  pra gente se reuni pra gente podê fazê o o nosso o nosso tema porque é muito importante aí eu disse pra ele doutô a gente tem recebido tanto paciente com Mal de Alzheimer aí ele disse que que ele eh que ele não pretende fazê Mal de Alzheimer apesar de ser um assunto grande ele disse que não pretende fazê porque ele disse que tem que trabalhá com ressonância magnética e tomografia e ele disse que vai saí muito caro e vai sê um trabalho que é a longo prazo (est: hum hum) a longo prazo desse trabalho eh a longo prazo desse trabalho deve ser um dois anos né um ano ele qué apresentar esse trabalho no congresso de dois mil e dez aí eu (est: hum hum) não sei qual o tema que a gente vai escolhê a gente tem que começá a pensá porque tem tanta coisa pensei em falá da farmacopeia da quantidade de medicamento que o idoso toma da sexualidade nem se fale né se dá menos sexualidade porque diabetes e hipertensão também dá muito trabalho eu não sei qual é o parâmetro que ele vai usar científico pra pra isso queria que fosse assim um tema mais voltado pra psicologia do que pra parte científica bioquímica do paciente

L2: porque se fô bioquímica também vai implicá em recursos vai implicá em exames né [pra análise

L1: aí a gente vai tê que poupá] o investigador (est: hum) porque quem vai investigar isso somos nós no caso nós profissionais né porque ele vai contá com a gente eu não sei

L2: é interessante porque a gente tem uma população enorme né e que por exemplo no caso da ressonância magnética hoje a gente só tem três cotas três vagas por mês... então eu tava até ligando pra regulação a respeito desses exames de alto custo que são exames de alto custo com número mínimo de exames e falando que nós já estamos tem exames já pra longa data entendeu então liguei pra lá e pediu que nós fizéssemos um um memorando um comunica:do falando da nossa realidade pra que eles analisem e depois possam propor alguma... alguma melhora alguma condição de melhora dessa demanda reprimida... por exemplo o exame de ressonância magnética a gente já está pra ... novembro (est: hum hum) eh tomografia pra maio o único que tá mais ou menos é a desendometria óssea que atá pra janeiro então a gente tá assim próximo né tamo atendendo à demanda mas pra esses outros exames tá mais complicado

L1: esses pacientes de ressonância quê que é pra descobrir o quê? encaminhamento do neuro?

L2: é

L1: avaliação do neurologista?

L2: é do neuro e do geriatra... aí é mais [problemas... é cognitivo é demências né tão investigando demências

L1: pra Alzheimer... e demências né] aumentô bastate né a nossa população então a nossa procura agora nos últimos meses do ano é desse idoso da quarta idade né então aumentô bastante essa população vamo vê se se... se daqui pra frente fecha esses diagnóticos agora é complicado porque se não vai tê exame pra fecha e aí eu fiquei pensando nesses temas que ele quer que a gente escolha é complicado porque a gente vai tê que trabalhá em equipe e aí na hora que a gente trabalha em equipe a gente sempre esbarra com a dificuldade do colega tem colega que não gosta de escrever tem colega que não gosta de ir atrás tem colega que não gosta disso que não gosta daquilo aí a gente vai tê que lidá também com isso pra fazê esse trabalho que o Batista qué ele disse que qué mostrá no congresso de dois mil e dez agora não sei se é o daqui de Manaus... o fórum que tem aqui em Manaus sempre do idoso ou se é num congresso mesmo [que ele deve ir

L2: nacional né] deve sê um nacio... um congresso assim a nível nacional deve ser local não

L1: ele disse que hoje tava calmo aqui e que ele ia eh reuni... e que a gente deveria ir logo pensando num tema que a gente quer pra abordar aí a gente tem que trabalhar em cima desse tema vê qual tema que a pessoa qué e aí a partir também de janeiro né depois que a gente voltá das férias trabalhar o o... o lado das palestras né logo né Eliane a gente tem que reuni... até um dia desses fui criticada lá porque lá na sala porque eu não quero mais trabalhá ali naquela sala ali com três enfermeira não não tem condição da gente trabalhá com três enfermeira ali porque sempre fica eh uma à deriva e isso a gente perde o estímulo né só que também teve teve o: processo de eu passar pra tarde mas eu não posso trabalhá de tarde não porque eu não posso porque eu não tenho horário porque horário eu tenho agora o problema é que de tarde é o tempo que eu pensei em ficar com a Karen e com a outra menina porque eu dispensei a secretária e voltei só a tê diarista eu não posso trabalhá de tarde aqui e eu pensei aí todo mundo criticô porque eu tava te esperando tu chegá pra ti dá o tema do que tu qué que fale aí ah a colega falô tu não tem autonomia pra vê o quê que tu qué que fale eu disse sim tenho sim tenho muitos temas que vai vai importar pras pessoas aí na frente mas é bom que a assistente social diga o quê que ela qué que fale porque ela que tá no dia a dia com os pacientes com as pessoas... eu acho que é uma boa maneira  da gente se comunicar ali no salão até porque tem que sê assuntos que que eh motivem né o paciente aí hoje eu recebi uma paciente de Alzheimer... que tem a mãe com Alzheimer tá iniciando ou já iniciou já está instalado e ela tava me falando sobre o dotor Euler... que ela gosta muito do dotor Euler que a mãe dela é avaliada lá no CAIMI da Colônia e que uma vez por semana ele vai fazê um trabalho voluntário lá de atender e leva os alunos... e ela tava falando que sempre que ele chega oito horas oito e meia ele aborda um tema pra falá e ela disse que gosta muito da forma simples que o doutor Euler procura abordar a doença do Alzheimer do esquecimento... e também da necessidade da gente respeitar o envelhecimento sadio que é: envelhecer mas tendo todas as as condições de independência né do idoso se vestir né (est: hum hum)

L2: eu acho importante que a gente possa trabalhar essas questões do repasse das informações de trabalhar esses temas é: importante pra: pros idosos principalmente pra família né mas aí a gente tem que tê essa cultura esse: essa condição de a gente discutir em equipe porque se cada um vai falá sobre um tema escolhe um tema mas não discute com a equipe... eu acho que esse papel de a gente eh... exercitar essa condição da equipe é importante porque senão a gente vai caí no mesmo erro na in-dividualidade né cada um faz o seu papel cada um faz a sua obrigação mas não faz a equipe... então eu acho que tem que: exercitar essa condição do trabalho em equipe não cada um ficá enclausurado nos seus consultórios até porque antigamente a gente falava mais sobre essa nossa as nossas dificulda:de sobre as nossas propostas de melhora e ho:je que a maioria da equipe vinte profissionais fizeram um curso de capacitação pra trabalhar com essa parcela da população que são os idosos a gente ficô mais isoLAdo que eu acho que o nosso comportamento deveria ser o inverso como a gente já conhece mais cientificamente o processo de envelhecimento a gente deveria discutir mais sobre esses temas né (est: hum hum) e não ter feito um curso em que não se... exercite o que você aprendeu... né  (est: é) o nosso dia-a-dia ali é tão corrido a gente cada um se enfia na sua sala porque a demanda é expressiva então a gente acaba fazendo um trabalho individual e a gente aprendeu no decorrer desse um ano que o trabalho tem que sê em equipe então a gente TEM sim potencial: tem uma equipe boa tem uma equipe que já vem de longa da:ta e uma equipe já tem uma relação de amizade... e que a gente não pode... permanecer no mesmo erro

L1: é a gente já conversô sobre isso o problema é que aquela história que um fez que o outro não fez isso pesô muito porque a gente sabe que nem todos os vinte que fez tinha compromisso né (est: hum hum) os vinte que fizeram tinham compromissos de ter o certificado não de se envolvê e aí ficô bem complicado porque agora a gente qué desenvolver um trabalho aí a gente vê o colega dizê ah mas não é a minha função a gente vê o outro colega dizê ah mas não é minha função e aí dentro de procurá suas funções tá parado no tempo (hes) o nosso trabalho porque a gente terminô esse curso em otubro né (est: hum hum) e já era pra gente tê feito pelo menos alguma coisa até terminar o ano mas não terminô teve aquela reunião que foi decidido poca coisa e não foi colocado em prática por exemplo até agora não se decidiu quantos que vão atendê os pacientes que estão vindo de primeira vez comigo não estão voltando com vocês não estão indo pra nutrição

L2: os formulários foram: já: encaminhados pra... pra reprografia né

L1: da consulta de primeira vez?

L2: é [das dos nossos formulários

L1: (hes) mas só] só vai começa então essa essa dinâmica quando tiver os formulários prontos né é melhor né

L2: seria interessante né (est: é) mas isso não impede de que haja um retorno [(hes)

L1: pois é] por num tá a fluxo que a gente combinô num tá num tá funcionando

L2: pois é por quê? porque não houve a reunião com os outros:

L1: administrativos

L2: os outros funcionários [tanto pra enfermagem quanto pro administrativo

L1: que a gente por exemplo eh tem dia que a gente atende] tem dia lá na nossa sala que a gente atende quantos... dez por exemplo cinco eu cinco a Léo não tá indo com vocês e de você também não tá vindo pra gente e não tá tendo a sequência de ir passando então depois a gente tem que vê como é que vai sê isso né porque tá é assuntos que preocupantes que a gente monta essa dinâmica aí

L2: é porque houve aquela reunião e aí ficô o compromisso de tê um reunião com o pessoal da enfermagem com os administrativo pra que o fluxo... eh evoluísse né então só hove uma reunião conosco não houve a sequência não saiu da conversa as ações

L1: aí quando fô em janeiro a gente não vai se reuni de novo porque

L2: [a maioria tá de férias... aí volta em feverero

L1: todo mundo tá de férias né a maioria quando fô em fevereiro] começa aquela dinâmica monótona todo mundo cansado não sei mais o quê não sei mais da onde aí vem carnaval aí: isso vai ficando assim parado porque eu não sei como vai sê feito isso porque vai sair alguns profissionais mas tipo não são todos então ou a Verônica reúne e resolve isso ou a gente também...: eh às vezes também assim há o desestímulo também da gente porque né é tanta coisa que a gente vê que não vai pra frente que a gente fica desestimulado e houve a proposta do Euler ser o secretário de Saúde né a Verônica não sei se a Verônica falô pra ti

L2: [não

L1: eh] que... a... dotora Reia a senhora vai vai fazer os dois contratos aqui aí ela disse assim eh... eu estou esperando a proposta agora parece que só vai sai mesmo quando o Euler assumir como secretário de Saúde do Estado disse ele vai assumi vai e quando ele assumi é que a gente acha que vai eh sê assinado o meu contrato porque esse que taí não tem incentivo nenhum pra que ele ele eh...: eu venha atendê aqui o segundo contrato... aí eu não sei se é verdade ou não isso foi uma conversa que ela que eu tive lá no consultório dela quando ela mandô eu fui lá fazê umas (inint.) que ela queria os resultados dos pacientes e eu vi ela desabafando lá que sempre ela desabafa quando a gente entra que a demanda ta muito grande pra ela e ela não tá conseguindo dá conta

L2: pois é então tem esses entraves né... a equipe tem que se reuni e tem que tê um pla-ne-ja-men:to de: atendimento porque nós somos uma unidade de referência no atendimento ao idoso então a gente tem que se planeJÁ: tem que se organiZÁ: pra sê uma referência tê um serviço de qualidade em que a equipe seje multi interprofissional né que haja essa comunicação que haja essa participação de toda a equipe a gente sabe que tem alguns profissionais que se esquivam né: dessa participação (tosse) mas eu acho que a gente não pode se omitir dessa situação... a gente tem: que está: assim TEM que planejá tem que colocá no papel: a Fernanda ela entende muito de planejamento entendeu ela GOSta dessa área... então eu acho que a gente tem que sair dessa ala entendeu... inda vô marcá dia de sexta-fera por exemplo hoje é o quê? sexta-fera foi um dia atípico né deu

L1: [deu poca gente

L2: deu poca gente]em relação acho que por conta da chuva (est: é) conta do tempo né

L1: porque na sexta-feira passada tinha muita gente aí [ (inint.) muita gente

L2: tinha muita gente mas a gente vai tê] a gente vai tê que arranjá um horário mas assim a gente já definiu qual vai sê a pauta já trabalhá em cima daquele assunto e construir porque chegar lá pra cada um divagá sobre as ideias e num concretizá não adianta

L1: aí dexa eu te perguntar também e o negócio da oftalmo como é que ficô vai continuar aqueles multirão ou já terminô foi o último aquele?

L2: olha... houve esse

L1: que eu tô com dificuldade de orientação na oftalmo porque tem muito paciente que chega aí falando que eh: quando é que vai tê otro mutirão ou o quê que foi combinado eles vão vim trabalhar aqui o CEDOA?

L2: esse mutirão ele foi:... parceria do Instituto de Oftalmologia com a SEAS [assembleia com os recursos extraordinários (est: hum) que conseguiram (est: hum hum)

L1: (inint.)]

L2: então foi convocado os idosos que já...: já tinham feito uma avaliação prévia pra catarata eles foram avaliados pelo médico e alguns já haviam até com o... o risco cirúrgico os exames todo pré-operatório e: foram já foram encaminhados pra essa clínica que eles iam fazer vão marcar ainda a data da cirurgia agora outros que vieram mas que ainda não tavam com risco cirúrgico... eh foi solicitado todos os exames então estão providenciando e tem essa colega que é lá da Assembleia que está:... fazendo esse agendamento mas foi daquele pessoal então...: aquela avaliação já acabô e eles vão trabalhar no sentido de fazê a cirurgia dessas pessoas que foram encaminhadas pra tratamento cirúrgico agora um novo: a gente não tem previsão... agora quanto à questão... do serviço de oftalmologia aqui no CAIMI foi feito uma licitação e nessa:... foi foi contemplado a CEDOA

L1: pra trabalhar aqui?

L2: pra trabalhar aqui então eles vão trazê os equipamentos

L1: [cada CAIMI vai tê um órgão é? cada CAIMI vai ter um lugar? aqui vai ser o CEDOA todos vão ser o CEDOA?

L2: e... é... cada CAIMI vai tê um consultório...]todos vão ser o CEDOA ele vai prestar o serviço

L1: e quando é que vai ser? a partir do ano que vem?

L2: eu acredito que seja a partir de janeiro.

L1: aí vai ter mais um probleminha né onde é que o neuro vai atendê né? que por enquanto ta ocupando o lugar do oftalmo depois ele vai ocupar em que lugar

L2: é: vai ter que um consultório né (est: é) vai ter que REorganizar o serviço

L1: é até porque o consultório da ginecologista continua com problema né lá (est: hum hum) e agora começô a chuva... bem que eu não tenha notado muito gotera né mas cai aqui né tem uma gotera do entreteto né entre o teto e otro né

L2: é então... vai ter que reorganizar os horários dos médicos pra poder ter o atendimento né porque: a média de consultas vão ser trinta consultas em média

L1: por dia?

L2: por dia

L1: [mas de manhã e de tarde? ou vai ser em horários

L2: aí eu não sei se vai ser de e de tarde] ou eles vão atender num hoRÁrio as trinta [porque é um médico

L1: é um convênio] é um convênio isso é?

L2: é um convênio vai vir um médico pra cada unidade...: e ah: e são em média trinta consultas ao dia [mas tem que:

L1: pois é essas questões] essas questões mas assim aquelas consultas que vocês tão lá que a gente tá agendando pra ir pro oftalmologista vocês ainda tem encaminhamento ou não?

L2: [temos temos

L1: a gente pode mandá pra lá?] quando chegá precisando do oftalmo que agora não são todos não depois daquele daquele duas sexta-fera parece que... resolveu assim o paciente sabe que ele tem catarata mas ele sabe que não precisa operar agora não precisa tá correndo e isso melhorô bastante né (est: hum hum) e a corrida era assim tu nem sabia que tu tinha catarata mas tu já tava atrás

L2: tá [dentro do risco cirúrgico

L1: tá dentro do risco cirúrgico é][aí isso melhorô bastante

L2: aí depois entram numa fila que demora um ano né]

L1: melhorô bastante isso... só que aí às vezes chega paciente vem de Rio Preto vem de otras unidades querendo eh ser avaliado aí sempre agente eu encaminho lá pra vocês quem tá precisando de avaliação do oftalmo mesmo até vi o CEDOA pra cá quando vier isso ta resolvido né

L2: é porque essa parceria é com a SEAS a SEAS que: cedeu pra nós essas essas vagas né... então ainda tá a gente tá encaminhando mas bem poquinho que aparece né

L1: é porque não é todo mundo não é sempre né que aparece né

L2: é então os que tão aparecendo por aí a gente tá encaminhando agora: a partir de janero já deve ocorrer esta... estas mudanças né e que deve melhorar o atendimento